

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE

SILVIA SOUZA ARRUDA

**UM OLHAR SOBRE OS PROCESSOS DE UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS
COMO RECURSO PARA COMUNICAÇÃO DE ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO
MUNICÍPIO DE LAGES-SC**

**Lages
2011**

SILVIA SOUZA ARRUDA

**UM OLHAR SOBRE OS PROCESSOS DE UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS
COMO RECURSO PARA COMUNICAÇÃO DE ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO
MUNICÍPIO DE LAGES-SC**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do título de Especialista em Tecnologias
de Informação e Comunicação na Educação, da
Universidade do Planalto Catarinense –
UNIPLAC.**

Orientador(a): Arlene Aparecida de Arruda

**Lages
2011**

SUMÁRIO

RESUMO	5
ABSTRACT	6
INTRODUÇÃO.....	7
1 COMO RECURSO PARA COMUNICAÇÃO DE ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE LAGES-SC	9
1.1 O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO NO SEIO ESCOLAR DA ESCOLA X COM AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	9
2 TECNOLOGIAS X COMUNICAÇÃO ENTRE EDUCADORES E EDUCANDOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	13
2.1 A VEZ E A VOZ DOS ESTUDANTES NO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ESCOLAR	13
3 OS DESAFIOS NA TRAJETÓRIA DO PROCESSO DE GESTÃO	24
3.1 ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO EM RELAÇÃO AOS ESPAÇOS DA SALA DE AULA.....	27
3.2 OLHAR DOS EDUCADORES, DOS GESTORES DA SALA DE AULA.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

TABELA 01: METAS DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	10
GRÁFICO Nº 01: VIVÊNCIAS EM AMBIENTES DE APRENDIZAGEM.....	14
TABELA Nº 02: VIVÊNCIAS EM AMBIENTES DE APRENDIZAGEM.....	14
GRÁFICO Nº 02: ACESSO DE RECURSOS DOS ESTUDANTES	16
TABELA Nº 03: ACESSO DE RECURSOS DOS ESTUDANTES.....	16
GRÁFICO Nº 03: DADOS DE COMO PESQUISAM OS ESTUDANTES	18
TABELA Nº 04: DADOS DE COMO PESQUISAM OS ESTUDANTES	18
GRÁFICO Nº 04: PESQUISAS REALIZADAS PELOS ESTUDANTES.....	20
GRÁFICO Nº 05: AMBIENTES SOCIAIS DE APRENDIZAGEM	21
TABELA Nº 05: AMBIENTES SOCIAIS DE APRENDIZAGEM.....	21
GRÁFICO Nº 06: AMBIENTES DE APRENDIZAGEM.....	25
GRÁFICO Nº 07: RECURSOS DISPONÍVEIS NA ESCOLA	26
GRÁFICO Nº 08: AMBIENTES SOCIAIS DE APRENDIZAGEM X DESAFIOS DA DOCÊNCIA	27
GRÁFICO Nº 09: VIVÊNCIAS DOCENTES EM AMBIENTES DE APRENDIZAGEM.....	28
TABELA Nº 06: VIVÊNCIAS DOCENTES EM AMBIENTES DE APRENDIZAGEM.....	28
GRÁFICO Nº 10: DADOS DE COMO PESQUISAM OS EDUCADORES.....	31

TABELA Nº 07: DADOS DE COMO PESQUISAM OS EDUCADORES32

GRÁFICO Nº 11: COMUNIDADES VIRTUAIS SOB A VISÃO DOS DOCENTES32

RESUMO

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação. Nesta pesquisa de campo tem-se como objetivo analisar os processos de utilização das tecnologias como recurso para a comunicação entre educadores e educandos no espaço de uma escola pública no Município de Lages-SC. Para desenvolver esta investigação tem-se como fonte ARROYO (2009), LÉVY (1998 e 2001), VEEN & VRAKING (2009) e outros. No primeiro capítulo, apresentamos um recorte do contexto histórico da Escola da Pesquisa Campo. No segundo, uma reflexão sobre os desafios dos estudantes no processo de comunicação com a utilização das tecnologias. Já no terceiro capítulo, a visão dos gestores escolares sobre as práticas pedagógicas numa perspectiva histórico-cultural, tendo em vista a atual realidade de exclusões e, também devido à necessidade de ressignificar a ação pedagógica. Baseando-se também na pesquisa bibliográfica e as diferentes possibilidades de comunicação seja dentro do espaço físico ou em comunidades virtuais.

Palavras chaves: Comunicação escolar, comunidades virtuais, Desafios Escolares.

ABSTRACT

Completion of course work presented to the University of Santa Catarina Plateaux - UNIPLAC as partial requirement for the Degree of Specialist in Information and Communication Technologies in Education. This field research has been aimed at analyzing the process of using technology as a resource for communication between educators and students within a public school in the city of Lages, SC. To develop this research the sources ARROYO (2009), LEVY (1998 and 2001), VEEN & VRAKKING (2009) and others were used. In the first chapter, we presented an approach to the historical context of the Field Research School. In the second, a reflection is made on the challenges the students pass through in the communication process with the utilization of the technologies. And in the third chapter, we analyzed a vision of the school administrators on teaching practices in a historical-cultural perspective, considering the current reality of exclusions as well as, due to the need to reframe the pedagogical action. Also based on the literature research, and on the different possibilities of communication inside the physical space or in virtual communities.

Key words: school communication, virtual communities, school challenges.

INTRODUÇÃO

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação. Nesta pesquisa de campo tem-se como objetivo analisar os processos de utilização das tecnologias como recurso para a comunicação entre educadores e educandos no espaço de uma escola pública no Município de Lages-SC.

A rotina pedagógica impossibilita a comunicação entre os diferentes sujeitos. A ausência de ambientes interativos, onde os sujeitos possam interagir na sala de aula, seja em comunidades virtuais, pesquisas na internet e principalmente de dar visibilidade aos projetos escolares. O processo de comunicação de forma interativa ainda é um desafio para os Gestores educacionais. Para desenvolver esta investigação, sob o enfoque histórico-cultural, temos como fonte ARROYO (2009), LÉVY (1998 e 2001), VEEN & VRAKING (2009) e outros.

No primeiro capítulo, apresentamos um recorte do contexto histórico da Escola da Pesquisa Campo, pois o espaço escolar deve ser compreendido a partir do seu contexto social, político e econômico, considerando a identidade da escola e de suas vivências e da comunidade em que está inserida.

No segundo, uma reflexão sobre os desafios dos estudantes no processo de comunicação com a utilização das tecnologias a partir da reflexão sobre a prática por meio de tabelas e gráficos, mas que não se reduz a sua análise, mas ocorre através de um esforço interpretativo para significar as diferentes vozes presentes no seio escolar.

Já no terceiro capítulo, a visão dos gestores escolares sobre as práticas pedagógicas sob a perspectiva histórico-cultural, tendo em vista a atual realidade de exclusões e, também devido à necessidade de refletir o Projeto Pedagógico. E sua análise exige olhar sobre os processos de participação escolar dos sujeitos que fazem a escola.

Assim, identificaremos se as tecnologias facilitam a comunicação entre educadores e educandos através da análise das práticas docentes e discentes; Verificaremos quais são os meios de comunicação que os educadores e alunos têm mais acesso. Baseando-se também na pesquisa bibliográfica e as diferentes possibilidades de comunicação.

1 COMO RECURSO PARA COMUNICAÇÃO DE ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE LAGES-SC

1.1 O Processo de Comunicação no Seio Escolar da Escola X com as Tecnologias Educativas

a) Um pouco de história do/no chão da Escola X

A escola do campo de pesquisa será denominada “Escola X”, a referida Instituição de Ensino está localizada no interior do município de Lages-SC, possui 687 estudantes do Ensino fundamental e Médio nos turnos matutino e vespertino. Esta demanda é oriunda de comunidades carentes, provenientes de treze bairros da periferia. O corpo docente é composto de quarenta e três profissionais, ou seja, gestores (dois); Assistente Técnico-pedagógico (um); Especialistas em Assuntos Educacionais (quatro), Assistente de Educação com a denominação anterior de Secretário(um); Serviços Gerais(três); merendeira (duas) com competência de uma Empresa Terceirizada.

Os profissionais possuem funções específicas ao Cargo que executam e em seu Projeto Pedagógico, denominado ainda de Projeto Político Pedagógico- PPP traz com clareza que:

A educação é um processo cultural, histórico e dinâmico, por esta razão, faz-se necessário a inclusão das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial e Diversidade na Educação Básica. Neste sentido educar é um processo dinâmico e intencional que deve desenvolver competências e habilidades que permitam a formação de sujeitos críticos e participativos. (PPP, 2010, p.03)

Essa visão sobre o processo da Profissão Docente lhe permite um diálogo crítico e emancipador das práticas com o uso das mais variadas tecnologias. E o PPP, 2010, p 4)

apresenta a seguinte análise:

Faz-se, necessário também, o uso adequado das Tecnologias Educacionais e a capacitação continuada dos educadores visando aliar a prática pedagógica ao mundo do trabalho. Estas tem se consolidado através de Pólos, Capacitação organizada com demais Instituições Educacionais.

O trabalho coletivo é fundamental para a tomada de metas na dimensão pedagógica, esse processo se evidencia com cursos organizados em projetos que também permitem a atualização do currículo Lattes e Certificação docente (PPP, 2010. pp. 39-40):

Tabela 01: Metas do Projeto Pedagógico

METAS	AÇÕES	RESP	PERÍODO	AVALIAÇÃO
Reduzir o índice de reprovação e dependência dos alunos através das ações do PDE-ESCOLA	Reuniões com: Pais Professores Rediscutir critérios de avaliação Grupos de: Teatro dança Capacitação para educadores por Pólo na área das Tecnologias Educacionais e Currículo de 9 anos	Equipe gestora Educadores Pais e alunos	Fevereiro a dezembro Fevereiro a dezembro	Comprometimento da família, dos educadores e educandos; Integração dos Cursos das atividades nas disciplinas
Implantar serviço de apoio pedagógico para alunos com baixo rendimento escolar	Atender o educando em hora atividade Parceria com as Universidades	Equipe gestora Educadores Pais e alunos Estagiários dos cursos de educação	Durante todo o ano	Mudanças no desempenho do aluno
Implantar o Ensino Médio	Pesquisa na comunidade Pré-qualificação junto à SED Organização do processo	Equipe gestora Educadores Pais e alunos	Decorrer de 2008	Análise dos resultados da pesquisa

Fonte: (Projeto Pedagógico, 2010)

O processo pedagógico da escola salienta a afirmação de Lévy: (1993, p.21) “[...] o ato de comunicação define a situação que vai dar sentido às mensagens trocadas”. E acrescentaríamos a vivência de uma gestão democrática e participativa facilitará o diálogo, o processo de comunicação entre os pares. O Projeto Político Pedagógico- PPP (2010, p. 40) evidencia a Dimensão Administrativa e Física.

b) Dimensão Física

A Unidade Escolar ocupa um terreno de 8.575 m², sendo que a área construída é de 1.600,32m². E possui: 11 salas de aula, 02 salas de aula com banheiros, 01 sala para materiais de Educação Física, 01 sala para Artes, 01 sala para o Grêmio estudantil, 01 sala para instrumentos e materiais da Fanfarra, 01 sala para a Supervisão Escolar e suporte pedagógico, 01 sala para secretaria e administração escolar, com depósito de materiais anexo, 01 sala de Convivência (dos profissionais da educação), 01 sala para Direção, 01 Biblioteca, 01 Laboratório de Informática, 01 Cozinha com dispensa para acondicionamento da merenda escolar, 04 Banheiros para professores e funcionários, 02 Banheiros para alunos com 09 divisórias, sendo 02 reservados para deficientes físicos, 01 Rampa de acesso às salas de aula para educandos portadores de deficiência física, 01 Pátio coberto e 01 Quadra de esporte sem cobertura.

E ressalta a consolidação do PPP (2010, p.9):

A escola se organizará para a materialização de seu projeto na definição dos seguintes princípios: Educacional, de forma coletiva e crítica; Ensino e aprendizagem, organização de situações de aprendizagem através da pesquisa, da investigação, que permitam a construção do conhecimento dos sujeitos da aprendizagem levando em conta o nível de desenvolvimento dos mesmos; Escola, como espaço educacional onde as experiências contribuam para a construção de pessoas conscientes, responsáveis e capazes de intervirem na sociedade; Espaço de avaliação permanente e atualização dos profissionais.

Com esses dados que consideramos riquíssimos do/no chão da Escola X, passaremos a refletir num primeiro momento sobre as entrevistas com os Gestores (diretores, assessora, educadores, especialista em assuntos educacionais, Assistente Técnico-pedagógico, Assistente de Educação, Serviços Gerais; merendeira.

Para (ARROYO, 2009, p.10):

Reconheçamos, hoje se impõe falar sobre os alunos e as alunas, sobre o que vem acontecendo com as imagens da infância, a adolescência e a juventude e, conseqüentemente, sobre o que vem acontecendo com nossas imagens profissionais. Falar dos educandos será outra maneira de falar de nós mesmos. Porém, com que olhar aproximar-nos? Às voltas com as

transformações que acontecem com a infância, adolescência e juventude nas últimas décadas, torna-se inevitável perguntar-nos: que imagens e que tratos darão conta destas transformações? Se acertarmos com os tratos que deem conta das transformações concretas de viver esses tempos da vida com que convivemos por ofício, talvez acertaremos com nossas próprias identidades. Aí vejo o significado positivo do incômodo e do mal-estar vivenciado nas escolas.

Esse mal estar, o conflito existente no seio escolar nos exige uma retomada em nossas práticas e principalmente, nossa compreensão sobre as vivências que são estabelecidas sejam, no conflito ou em momentos de bem estar. Pensamos que precisamos Ouvir, Dialogar mais, então elaboramos alguns momentos para es mesmos que denominamos a Vez e a Voz dos estudantes na Escola, tendo som e significado para o desvelar de possibilidades.

2 TECNOLOGIAS X COMUNICAÇÃO ENTRE EDUCADORES E EDUCANDOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

2.1 A Vez e a Voz dos estudantes no Processo de Comunicação Escolar

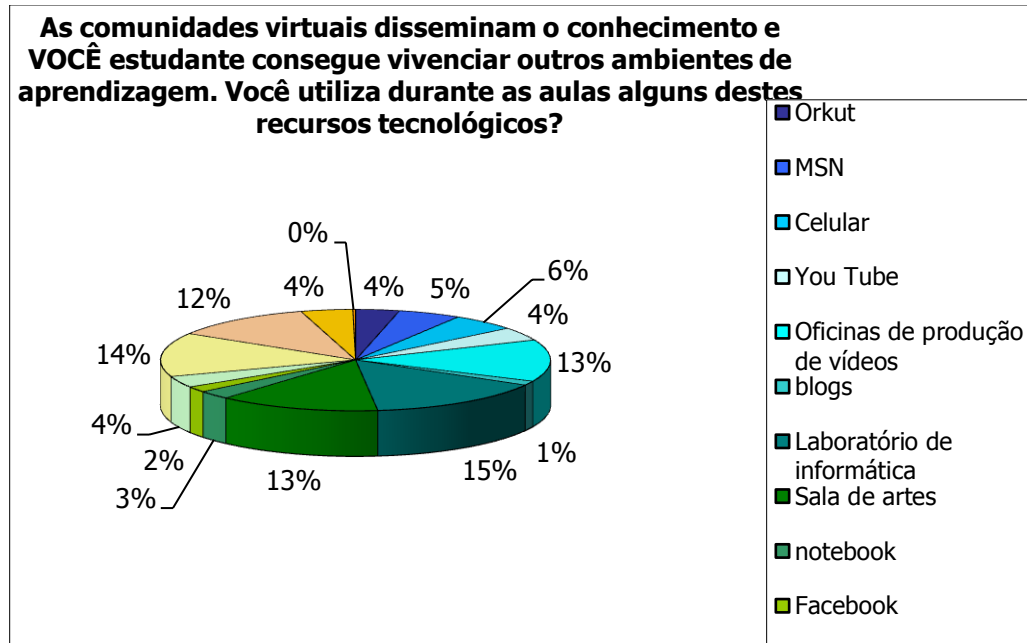
O cotidiano escolar possui uma organização pedagógica que sistematiza o currículo escolar, e que às vezes impede que façamos em nossa prática momentos de diálogo, principalmente, de escuta e de registro de suas opiniões, para uma melhor compreensão dos sujeitos que dizemos que formamos. Para isso entregamos oitenta questionários, recebemos cinco questionários em branco, os dados apresentados são de setenta e cinco estudantes, dentre estes, representantes de turmas e do Grêmio Estudantil, que, no entanto nem todas as perguntas foram respondidas pelos mesmos, alguns demonstrando desinteresse pela pesquisa, podendo haver uma margem de erros na amostra da pesquisa, mas nos aponta uma certa visualização com a utilização do Laboratório de Informática, vídeos, oficinas de produção de vídeos.

Passamos, então a conhecer as comunidades que são consideradas importantes, ou seja, as mais solicitadas pelos estudantes. Conforme afirma as três virtualizações que fizeram o humano são a linguagem, a técnica e o contrato (LÉVY, 1997,p.71):

A linguagem, em primeiro lugar, virtualiza um “tempo real” que mantém aquilo que está vivo prisioneiro do aqui e agora. Com isso, ela inaugura o passado, o futuro e, no geral, o Tempo como um reino em si, uma extensão provida de sua própria consistência. A partir da invenção da linguagem, nós, humanos, passamos a habitar um espaço virtual, o fluxo temporal tomado como um todo, que o imediato presente atualiza apenas parcialmente, fugazmente. Nós existimos.

Apresentaremos o Gráfico e uma tabela sobre uma mesma questão, com os referidos dados da pesquisa.

Gráfico N° 01: Vivências em ambientes de aprendizagem



Fonte: Pesquisa Campo

As vivências revelam que os estudantes estão interagindo em diversos ambientes de aprendizagem, o educador pode fazer uso destes para planejar e construir projetos que evidencie mudanças, principalmente na sala de aula, onde os estudantes não tem condições de interagir, participar e dialogar com seus pares. Conforme da tabela do gráfico:

Tabela N° 02: Vivências em ambientes de aprendizagem

Orkut	16	4%
MSN	23	5%
Celular	24	5%
You Tube	19	4%
Oficinas de produção de vídeos	59	13%
Blogs	6	1%
Laboratório de informática	66	15%
Sala de artes	59	13%
Notebook	12	3%
Facebook	8	2%
Data Show-(projektor multimídia)	16	4%
Aparelho de DVD	62	14%
câmera digital	52	12%

e-mail	19	4%
Outra (Por favor especifique)	1	0%

Fonte: Pesquisa campo

Estes dados nos apontam que as mudanças na prática das aulas tem sofrido mudanças gradativas, que são fundamentais para refletirmos sobre o comportamento de nossas crianças, jovens e adultos (VEEN, 2009, p. 27) afirma através de fala de uma professora:

[...] as crianças que chegavam à nossa escola demonstravam um comportamento bastante diferente: direto, ativo, impaciente, incontrolável e, de certa forma, indisciplinado; parecia que algo havia acontecido [...] Isso me assustava e empolgava ao mesmo tempo”. A professora teve a sensação de que de um ano para outro uma nova geração surgira e que ela tinha que lidar com elas, ainda não sabendo, mas percebendo, que precisaria empregar estratégias e abordagens diferentes.

Pensamos que as tecnologias podem facilitar a mediação no processo ensino e aprendizagem. Quando a professora tem a sensação de possuir uma nova geração em sua sala. É sem dúvida um constatação real, as nossos estudantes pertencem a um novo espaço de aprendizagem, ou seja de um tempo diferente que redimensiona o próprio olhar e o fazer humano. Mas que tempo é este?

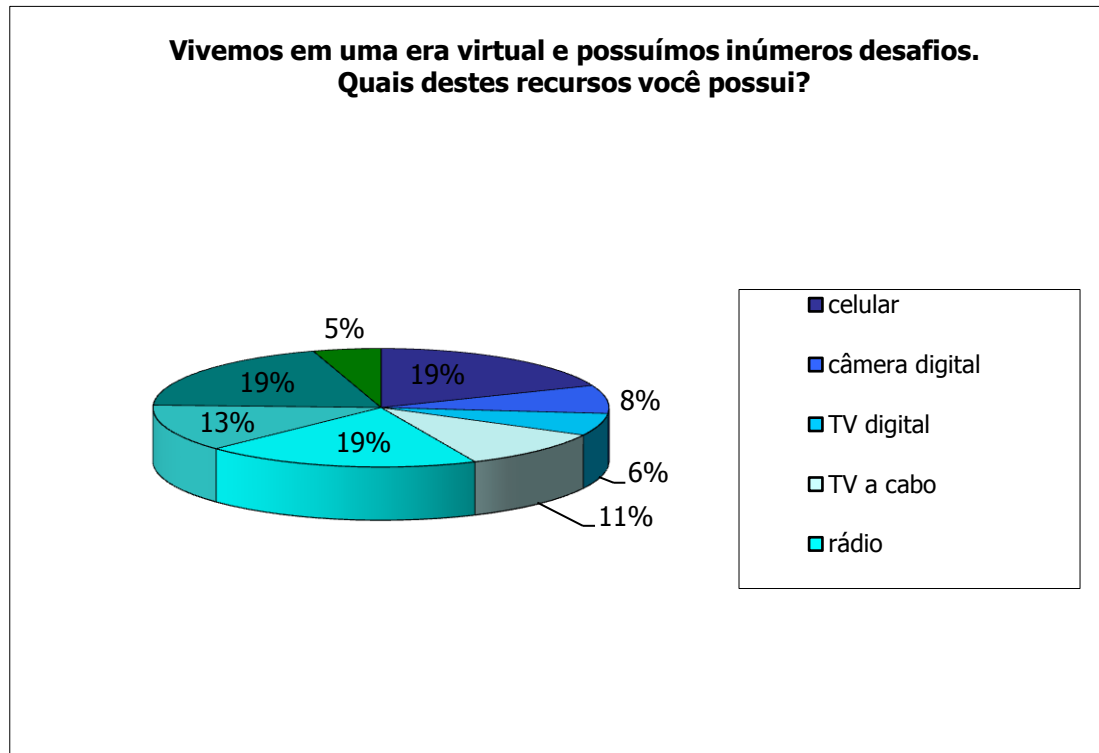
Para (ARROYO, 2009, p.187):

Tempo, tempo, tempo[...] A escola com seus tempos rígidos, predefinidos, enquanto os tempos da sobrevivência, do trabalho são imprevisíveis. Duas lógicas temporais tão difíceis de aproximar. Um professor comentou: “difícil para as crianças e adolescentes, jovens ou adultos que estudam, e difícil para nós professores”. A rígida lógica temporal da docência não é fácil de articular com os tempos de família, da condução, das distâncias.

A pesquisa realizada confirma o olhar de (ARROYO, 2009, p.187) que: “O estudo do tempo já é familiar nas escolas que reorganizaram a lógica seriada e estão construindo uma organização guiada por outra lógica temporal, a lógica dos tempos de vida dos educandos e os tempos de seus mestres”. Uma nova lógica, um novo tempo, novos recursos, uma nova

visão de mundo aflora. A exclusão social é muito presente, e que as nossas crianças não possuem recurso tecnológico suficientes e principalmente como utilizam:

Gráfico N°02: Acesso de recursos dos estudantes



Fonte: Pesquisa Campo

Tabela N° 03: Acesso de recursos dos estudantes

Celular	59	19%
Câmera digital	24	8%
TV digital	19	6%
TV a cabo	33	11%
Rádio	61	20%
Computador	40	13%
Aparelho de DVD	61	20%
Outra (Por favor especifique)	15	5%

Fonte: Pesquisa campo

O celular é um sonho de consumo dos estudantes, mas constatamos que apenas 19% dos mesmos possuem, computador 13%. Realidade cruel, o contexto sócio econômico político e cultural. Programas infantis, no caso da TV a cabo 11% como ficam as nossas crianças, a sua infância e adolescência em que espaço se dão as suas aprendizagens, aonde pesquisam? É importante refletirmos sobre qual é a geração que convivemos e queremos educar. Segundo (VEEN & VRAKKING, 2009, p.p.28-29):

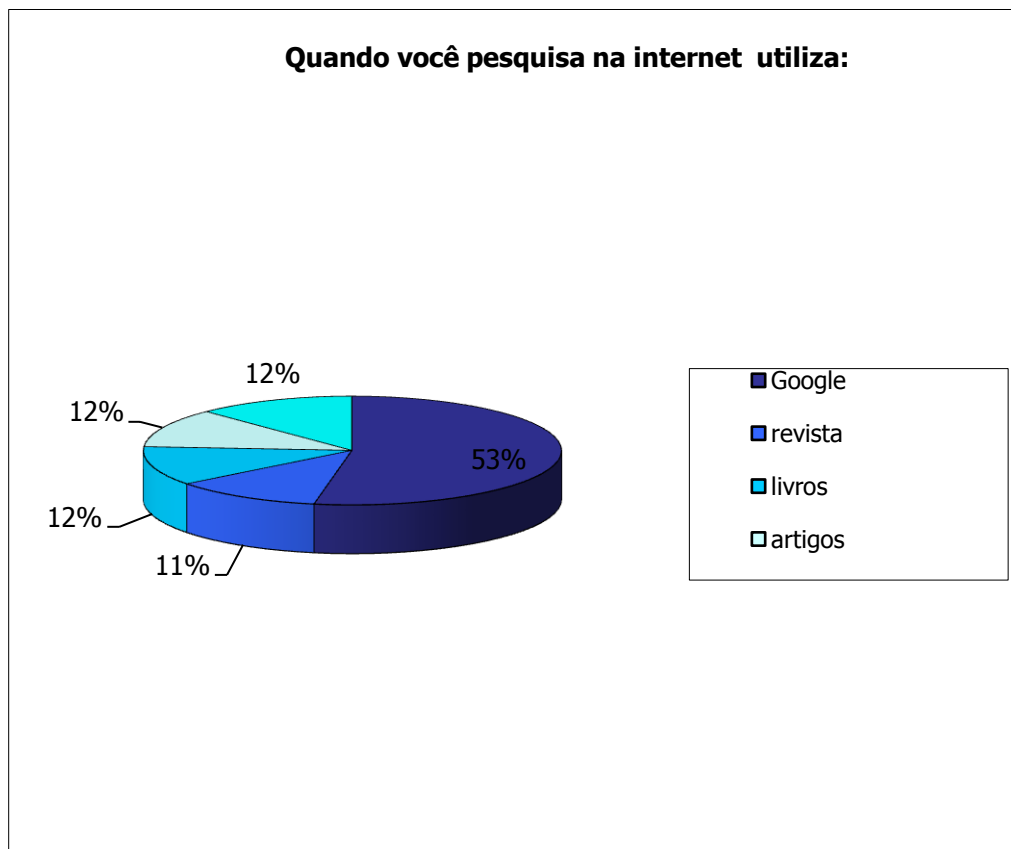
A geração que nasceu do final da década de 1980 em diante tem muitos apelidos, tais como “geração da rede”, “geração digital”, “geração instantânea” e “geração ciber”. Todas essas denominações se referem a características específicas de seus ambiente ou comportamento. “Geração digital” refere-se ao fato de as crianças atuarem em mundos digitais on line ou a lidarem com informações digitais. “geração instantânea” faz referência ao fato de suas expectativas serem as de que as respostas devem ser sempre imediatas. Muitas gerações têm apelidos, então por que esta deveria ser diferente? Será que as diferenças para com as gerações anteriores são mesmo importantes ou se trata somente de outra geração, posterior à geração X e à geração do pós-guerra? A resposta é que a geração da rede difere de qualquer outra do passado porque cresceu em uma era digital. Sendo os primeiros seres digitais, cresceram em um mundo onde a informação e a comunicação estão disponíveis a quase todas as pessoas e podem ser usadas de maneira ativa.

Esta ou estas gerações nos remetem a necessidade da formação continuada e permanente, para acompanharmos as mudanças e principalmente, entender as necessidades dessa geração digital. O processo de comunicação perpassa por ambientes que proporcionam prazer, seja na área auditiva ou visual e sensorial. Novas habilidades e competências são exigidas, pois as crianças passam horas assistindo TV, jogando no computador e no vídeo Game, conversando no celular, sendo este atualmente um recurso riquíssimo e que pode ser usado como ferramenta no processo ensino e aprendizagem, mas nos vem um questionamento. Como fazer? A resposta está com os meninos (as) que os utilizam, então precisamos dar vez e voz a esses jovens a partir de contratos pedagógicos. Não podemos esquecer que o cotidiano das crianças é permeado de inúmeras possibilidades de comunicação. Conforme (VEEN & VRAKKING, 2009, p. 29):

Elas se comunicam com amigos e outras pessoas de maneira muito intensa do que as gerações anteriores, usando televisão, o MSN, os telefones celulares, os iPods, os blogs, os Wikis, as salas de bate-papo na internet, os jogos e outras plataformas de comunicação. Usam esses recursos e essas plataformas em redes técnicas globais, tendo o mundo como quadro de referência.

Se o mundo é o quadro de referência para a comunicação das crianças deve ser também para o processo de pesquisa, planejamento e principalmente da prática escolar. Apresentaremos no próximo Gráfico, como as crianças e jovens pesquisam:

Gráfico N° 03: Dados de como Pesquisam os estudantes



Fonte: Pesquisa campo

Tabela N° 04: Dados de como Pesquisam os estudantes

Google	73	53%
revista	16	12%
livros	16	12%
artigos	16	12%
Outra (especifique)	17	12%

Fonte: Pesquisa campo

A leitura, a pesquisa ainda tem como referência o Google para 53% dos estudantes e a leitura em livros, revistas e artigos são reduzidas a 12% isto enfatiza o que (VEEN & VRAKING, 2009, p. 27):

[...] os alunos dedicam atenção às coisas por um período curto de tempo, que não conseguem ouvir alguém falar por mais de cinco minutos. Os professores afirmam que as crianças não conseguem se concentrar em uma tarefa só, fazendo várias coisas paralelamente, e que esperam obter respostas instantaneamente quando fazem uma pergunta. Além, disso muitos professores pensam que os alunos parecem agir e pensar de maneira superficial [...] As crianças de hoje parecem não criticar e muito menos refletir sobre o que digerem por meio da televisão e da internet.

Se as nossas crianças não estão querendo ter esse esforço, mas demonstram nessa resposta de 83% que as pesquisas, na maioria das vezes se alicerçam em fontes não confiáveis. Dado muito interessante para análise das ações escolares, os Gráficos a seguir, assim como a tabela representa. Como diz (LÉVY, 1997, p.79):

A virtualização, em geral, é uma guerra contra a fragilidade, a dor, o desgaste. Em busca da segurança e do controle, perseguimos o virtual porque nos leva para regiões ontológicas que os perigos ordinários não mais atingem. A arte questiona essa tendência, e portanto virtualiza a virtualização porque busca num mesmo movimento a saída do aqui e agora e sua exaltação sensual.

As atividades desenvolvidas na Escola de uma maneira geral são artes que virtualizam e direcionam um novo movimento escolar, pois os estudantes, mesmo em determinados momentos que se apresentam “indisciplinados”, ou que poderíamos afirmar

irrequietos, mas então em busca de novos desafios e de possibilidades e forçam e exigem mudanças imediatas da escola. Então, podemos visualizar o que nos dizem os estudantes:

Gráfico N° 04: Pesquisas realizadas pelos estudantes



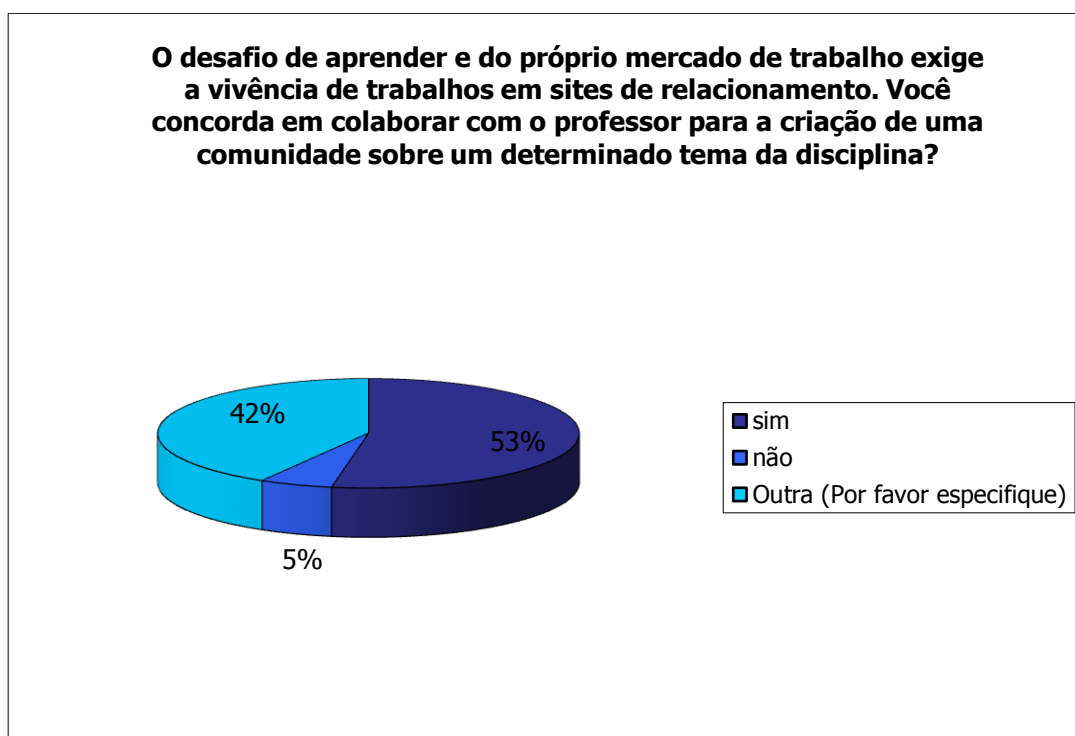
Fonte: Pesquisa campo

É muito interessante analisarmos as respostas dos estudantes, pois sessenta por cento afirmam que há sites que não são confiáveis e então o papel do educador é fundamental refletir o que precisamos reinventar a autoria do professor através do processo de participação coletiva e dialógica. Segundo (SILVA, 2003, p.15):

Comunicar supõe participar. Participar não é apenas responder “sim” ou “não” ou escolher uma opção dada; significa interferir, modificar a mensagem. Participação coletiva quer dizer interação colaborativa, co-criação. Aprender supõe participação ativa na construção do conhecimento. Dialógica. A comunicação é produção conjunta da emissão e da recepção. É co-criação, pois os dois pólos codificam e decodificam. Assim, “A” modifica “B” e “B” modifica “A”. por isso Paulo Freire (1978) diz que a educação autêntica não se faz de “A” ou de “A” sobre “B”, mas de “A” com “B”.

Imbuídos, deste olhar é impossível educar sob o falar e o ditar do professor. O desafio de aprender exige o reconhecimento de como os estudantes se situam nesse espaço social. E então, questionamos:

Gráfico N° 05: Ambientes sociais de aprendizagem



Fonte: Pesquisa campo

Tabela N° 05: Ambientes sociais de aprendizagem

Sim	66	53%
Não	7	6%
Outra (Por favor especifique)	52	42%

Fonte: Pesquisa campo

A maioria, ou seja, 53% dos estudantes afirmam que desejam participar de redes sociais e os 42% reforçam através das seguintes afirmações: *“Porque todo mundo está*

participando”; Porque todos estão participando”; “porque podemos botar nossa própria opinião”; “porque todos estão participando e dando sua opinião”; “porque todos participam na matéria; porque a gente pode trocar ideias”;” “ porque a gente aprende mais e pergunta a resposta da tarefa; para ter mais conhecimento”; “porque seria mais interessante; porque nós podemos aprender mais conversar”.

Essa multiplicidade de vozes é enriquecedora, para (MONTEIRO,2010, p.38):

Assim, podemos compreender que novas formas de ensinar só se sustentarão se estiverem sintonizadas com as novas modalidades de aprendizagem das quais os jovens de hoje são portadores. Nosso tempo não é apenas de caos e de incertezas. É uma era de oportunidades, propícia para a revisão de conceitos e a construção de novos saberes. Os educadores deveriam adorar esses momentos em que as certezas desaparecem; caso não gostem deles, sofrerão muito numa época em que quase tudo o que sabemos em educação precisa ser revisto a cada dia em nossa prática.

Os trabalhos em sala, em grupo , gincanas, jogos, danças enfim todas as atividades são Tecnologias de Informação e Comunicação. Quais você mais gosta de fazer ou que considera mais importante na sua aprendizagem? Justifique

As respostas são muito interessantes porque evidenciam o prazer no ambiente de aprendizagem, viver nesse ambientes de forma intensa a questão da corporeidade e nos dizem:

“A gincana é muito legal porque nos diverte mais”; “Dança, porque podemos montar um grupo próprio”, onde todos podem participar, por exemplo: HIP HOP, teatro, etc.”; “Gincanas, jogos e danças para trabalhar o corpo”; “Jogos porque é um modo de aprendizado e nos dá vontade de estudar mais”; Jogos em grupos e comunicação, pesquisa na internet; jogos, trabalho em grupo, pesquisas na internet e vídeos; Jogos, atividade de comunicação; Jogos, comunicação, pesquisas e sites de humor; Jogos pesquisa na internet, vídeos no YouTube, Celular, vídeo , Jornal de escola.” Estas falas revelam por onde as práticas pedagógicas devem ser perseguidas, planejadas pelos docentes e os mesmos podem fazer a diferença, conforme (MONTEIRO,2010, p.38):

[...] estar na capacidade de perceber e dialogar com as diferenças, de elaborar os aspectos comunicativos e tecnológicos do trabalho didático, de atuar colaborativamente com os outros profissionais que a educação hoje convoca e, sobretudo, de aprender a gerenciar os complexos aspectos dos processos de aprendizagem. Educar precisa deixar de ser dar aula, priorizando a gestão de pessoas capazes de aprender para melhor participar de uma realidade social repleta de novos desafios no estranho mundo das coisas digitais.

E o que escola deve possuir para facilitar a comunicação e maioria diz: “celular, rádio, jornal na escola, mais computadores, câmeras digitais”. Os celulares na verdade apresentou grande evidência, necessidade. Será que não será uma sugestão para a melhoria na prática escolar? Veremos a opinião dos nossos gestores a seguir.

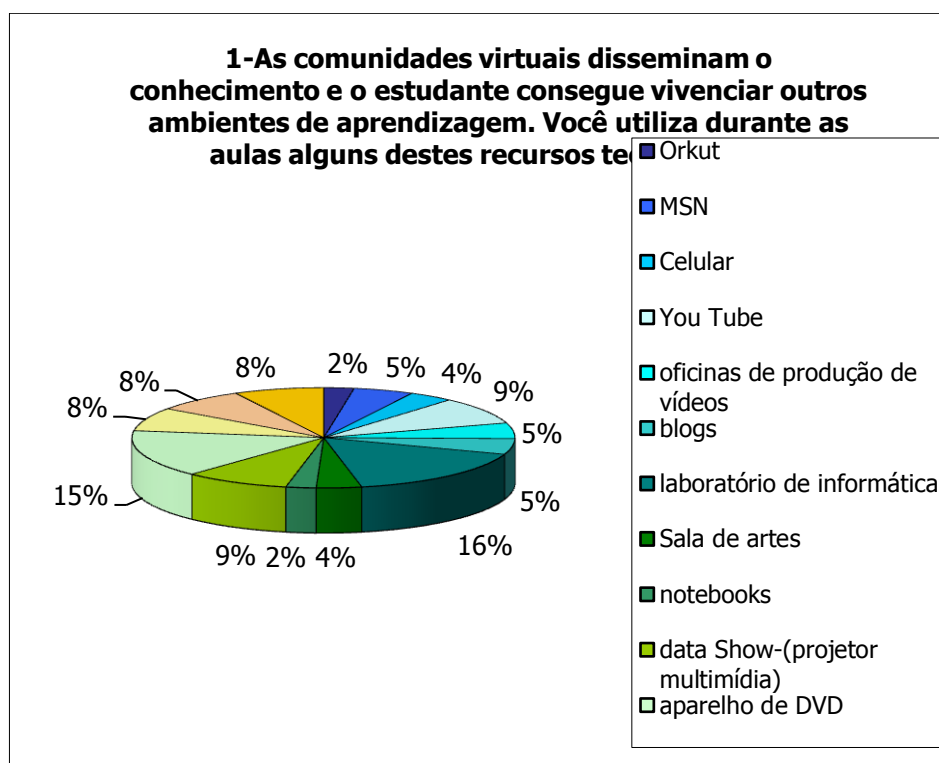
3 OS DESAFIOS NA TRAJETÓRIA DO PROCESSO DE GESTÃO

No processo de Gestão iremos refletir sobre o trabalho dos educadores que atuam em sala de aula e dos que administram o processo pedagógico. Para estes profissionais as exigências são inúmeras e os dilemas então são:

Nossas crianças e jovens estão enfrentando situações novas que o mundo não conhecia antes e que não podem mais ser resolvidas só pela família, pela escola ou por qualquer outra instituição isoladamente. O mundo de hoje exige que os jovens estejam também inseridos em outros referenciais de conhecimento: técnicos, como a informática; éticos como a autonomia sobre o corpo; ou ligados à cidadania, como os direitos humanos e de consumidor [...] é importante que os jovens desenvolvam a reflexão sobre a responsabilidade que eles tem sobre os rumos de suas vidas. Como? Desenvolvendo com eles atividades que propiciem o exercício da autonomia[...] (CARVALHO, 2001, p.78).

Com todos esses entraves, é importante percebermos como os gestores conseguem trabalhar frente a tantos desafios. Então, fizemos junto com os mesmos algumas reflexões a partir de várias indagações, as quais serão destacadas a seguir. Os Gestores afirmam que o fator interessante na aprendizagem é o trabalho com a Imagem e principalmente com a envolvimento audiovisual, pois segundo os mesmos os estudantes estão imersos neste espaço de aprendizagem, mas também destacam que a produção, a autoria dos mesmos em ambientes virtuais fazem a diferença na aprendizagem. Salientando a importância do trabalho docente, pois estes são quem tem condições de realizar um movimento para a comunicação efetiva no ambiente escolar.

Gráfico N° 06: Ambientes de aprendizagem



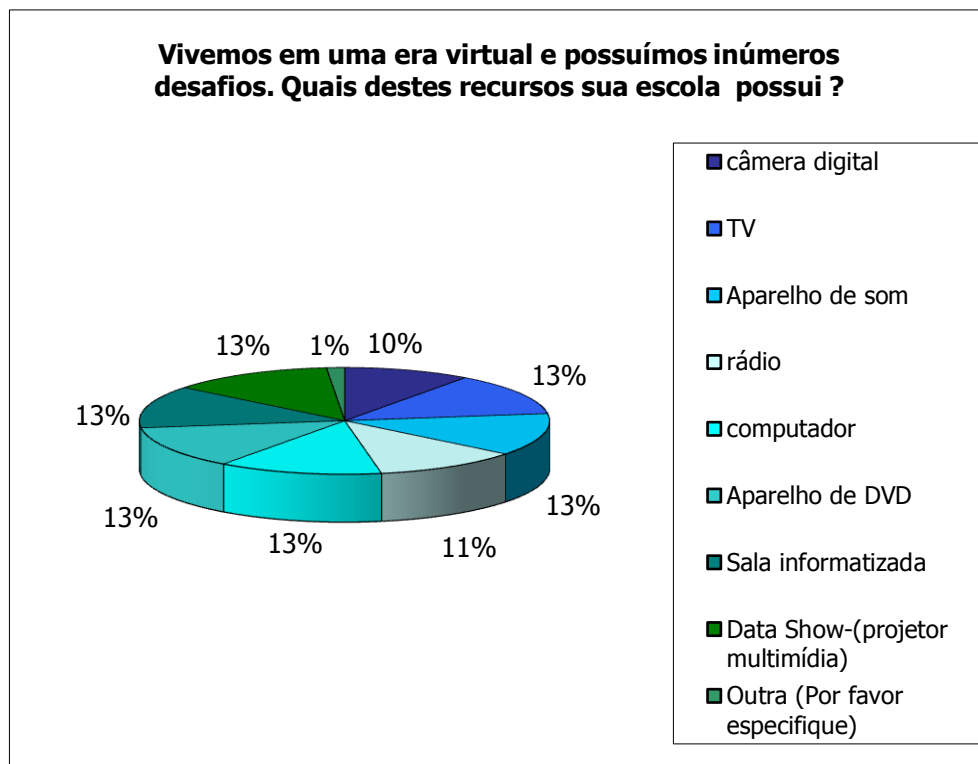
Fonte: Pesquisa campo

Os profissionais visualizam a necessidade da utilização pedagógica de vários recursos, mas o que a Escola possui, conforme pesquisa:

A Escola possui todos os recursos citados e além destes uma biblioteca com vários exemplares de Revistas, Livros, material pedagógico disponível para os educadores. Segundo (VEEN & VRAKING, 2009, p.53):

As crianças navegam intensamente pela internet e foram apresentadas a um mundo de multimídia em que toda a tela que veem é colorida, tem imagens múltiplas, em geral com som e movimento, tais como os ícones piscantes, e, é claro, textos. Os textos são em geral curtos porque as páginas da web não são configuradas para leituras longas. As palavras em geral são sublinhadas, oferecendo links, conhecidos como hiperlinks, para páginas importantes ou para outras janelas que se abrirão. As estratégias para encontrar informações nesse mundo da multimídia diferem do modo como você foi ensinado a buscar informações.

Gráfico N° 07: Recursos disponíveis na Escola



Fonte: Pesquisa campo

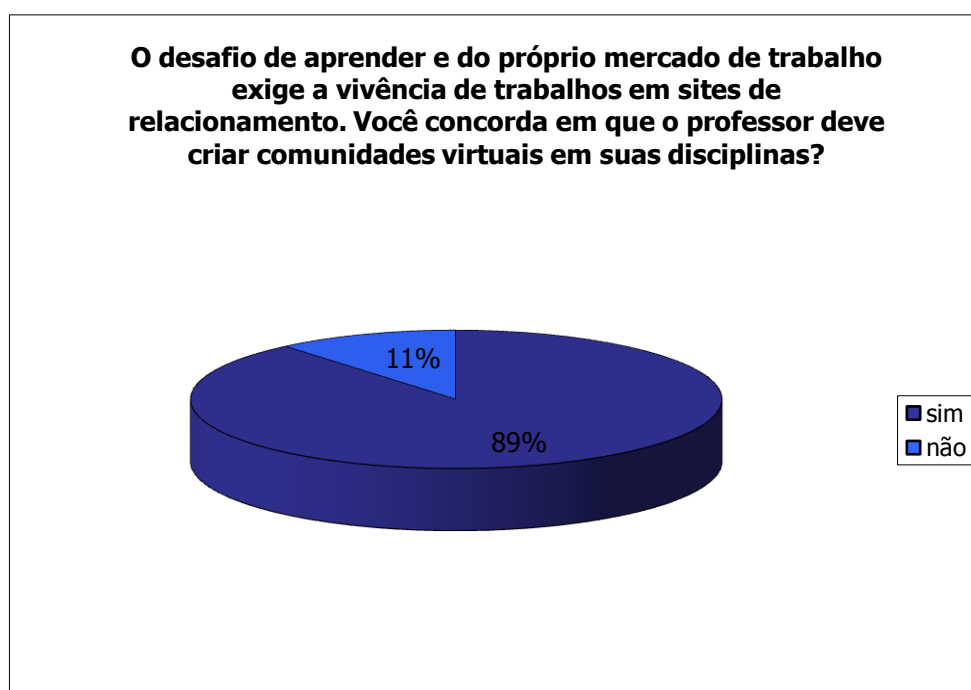
Par atender a demanda escolar, discentes que pensam e age diferente, pois o ser humano é diferente e especial. Diante de tantos desafios à equipe Gestora. Fizemos o seguinte questionamento em nossa pesquisa:

A escola desenvolve atividades que envolvam a participação e a autonomia dos estudantes? Obtivemos como resposta: *“Sim, a escola desenvolve vários projetos dentre eles, o da Fanfarra com parcerias da Universidade local, atualmente possui três profissionais, um para a aula de música e outro para reger a banda e uma terceira que faz a coreografia, a banda é composta por oitenta componentes, ou seja, de estudantes. Os/As meninos/as encontram novas possibilidades de aprendizagem e a participação é livre, por exemplo, uma criança com Síndrome de Down participa ativamente. Também possui o Projeto de dança e de Apoio Pedagógico que visa apoiar individualmente as crianças que necessitam de práticas pedagógicas individuais, este ainda possui dificuldades para sua aplicabilidade devido o trabalho dos profissionais., em relação ao tempo de várias atividades realizadas na escola.*

3.1 Organização da Gestão em relação aos espaços da sala de aula

O gráfico a seguir da pesquisa demonstra que os mesmos acreditam em práticas pedagógicas que propiciem novas interações e práticas diferenciadas. Nesse processo reconhecemos que o papel do Gestor é fundamental para que o Projeto Pedagógico contemple as reais necessidades da Escola e propicie novos ambientes interativos de aprendizagem, por este motivo procuramos registrar a trajetória dos profissionais que se dedicam o maior tempo para gerir o espaço escolar.

Gráfico N° 08: Ambientes sociais de aprendizagem X desafios da docência



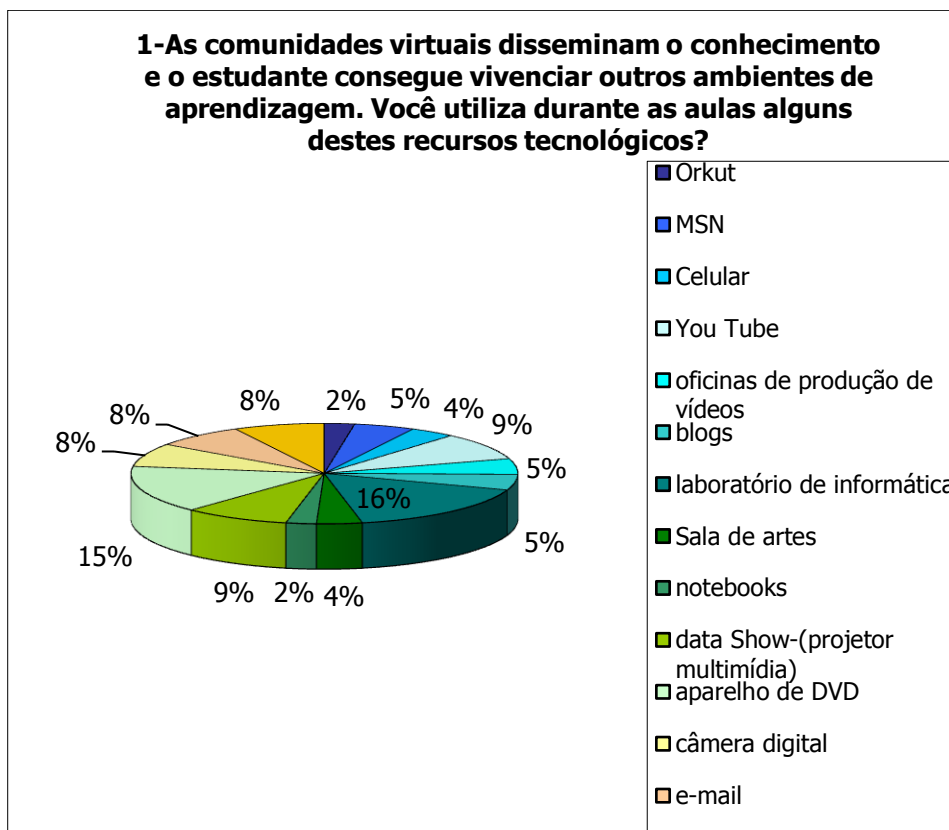
Fonte: Pesquisa campo

Então visualizamos que 89% dos Gestores que atuam na área administrativa afirmam que o espaço virtual faz se presente no cotidiano dos estudantes. Mas é interessante ressaltar que os mesmos afirmam: que se faz necessário “*dialogar com os alunos, principalmente ouvindo-os*”.

Em contrapartida, nossos Gestores que atuam em sala de aula, ou seja, nossos educadores

3.2 Olhar dos educadores, dos gestores da sala de aula

Gráfico N° 09: Vivências docentes em ambientes de aprendizagem



Fonte: Pesquisa campo

Então passaremos analisar os dados na tabela abaixo:

Tabela N° 06: Vivências docentes em ambientes de aprendizagem

Orkut	2	3%
MSN	4	5%
Celular	3	4%
You Tube	7	9%
oficinas de produção de vídeos	4	5%
Blogs	4	5%
laboratório de informática	13	16%
Sala de artes	3	4%
notebooks	2	3%
data Show-(projektor multimídia)	7	9%
aparelho de DVD	12	15%
câmera digital	6	8%
e-mail	6	8%
Outra (Por favor especifique)	6	8%

Fonte: Pesquisa campo

Dos educadores entrevistados, 16% usam o Laboratório de Informática assiduamente, promovendo trabalhos de autoria dos educandos com apoio do responsável pelo mesmo. Mas também utilizam filmes para facilitar o entendimento dos conteúdos trabalhados, os demais recursos citados anteriormente na tabela são também utilizados conforme a necessidade do currículo escolar, principalmente dos projetos executados, os quais saem da sala de aula. Os educadores apontam o que nos diz Lévy, (2000.p.19): Quanto melhor os grupos humanos conseguem se constituir em coletivos inteligentes, em sujeitos cognitivos, abertos, capazes de iniciativa, de imaginação e de reação rápidas, melhor asseguram seu sucesso no ambiente altamente competitivo que é o nosso. Não queremos a competitividade, mas sim apoio, a construção de alternativas para viver dignamente.

Com acesso a inúmeros recursos tecnológicos, fizemos um questionamento audacioso, será que seria impossível viver sem algum dos recursos., tais como celular, computador com internet e TV por exemplo: predominou duas afirmativas, Educador A: *“Celular porque ele possui todas as tecnologias, por exemplo os alunos já tem a TV digital no celular e por exemplo, em determinado momento em que tinham curiosidade do andamento de um jogo, solicitaram para acessar em seu celular e assistir o mesmo”*, fala do educador B: *“computador com internet, celular, TV, quase tudo”* Comprovam em suas falas que as tecnologias são fruto da inteligência humana e elas estão aí para nos servir. Os nossos conhecimentos assumem um espaço fantástico nessa aventura. Conforme (LÉVY, 2000, p.25):

Os conhecimentos vivos, os *savoir-faire* e competências dos seres humanos estão prestes a serem reconhecidos como a fonte de todas as outras riquezas. Assim, que finalidade conferir às novas ferramentas comunicacionais? Seu uso mais útil, em termos sociais, seria sem dúvida fornecer aos grupos humanos instrumentos para reunir suas forças mentais a fim de construir intelectuais ou “imaginantes” coletivos. A informática comunicante se apresentaria então como a infra-estrutura técnica do cérebro coletivo ou do *hipercótex* de comunidades vivas.

Nesse processo fizemos a seguinte indagação aos educadores Os trabalhos em sala, em grupo , gincanas, jogos, danças enfim todas as atividades são Tecnologias de Informação e Comunicação. Quais você considera mais importante? Justifique. Também podemos agrupar suas respostas em dois grupos. Grupo A: *“em grupos, gincanas, jogos, trabalhos coletivos*

envolvendo a pesquisa” Grupo B “Sem dúvida, aquelas relacionadas às atividades voltadas para a informática, como a criação de um blog por exemplo. A maneira como a comunicação é projetada atualmente é assustadoramente dinâmica e o mundo acompanha a tecnologia de uma forma consideravelmente singular. A capacidade de aprendizado se multiplica mais facilmente quando usamos a tecnologia, sendo assim, os meios de comunicação tecnológicos são de longe, os mais eficazes.”

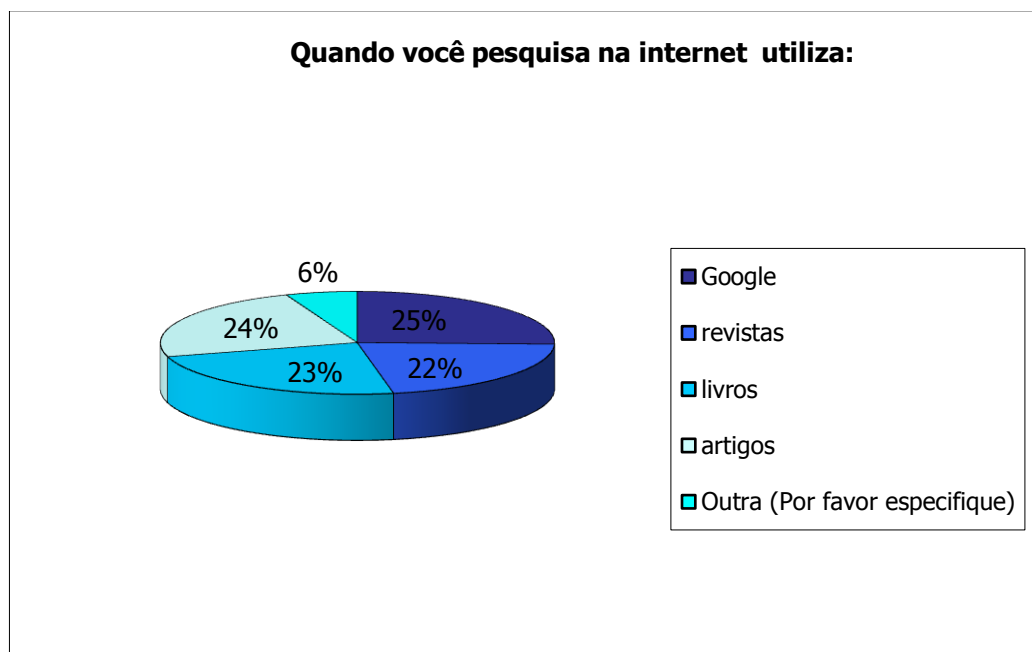
Esse processo envolve a interação entre os pares e confirmam as palavras de Lévy, (2000, p.27): “Toda a atividade, todo o ato de comunicação, toda relação humana implica um aprendizado. Pelas competências e conhecimentos que envolve, um percurso de vida pode alimentar um circuito de troca, alimentar uma sociabilidade de saber.” Estas identidades de saber são confirmadas anteriormente pelos estudantes, os caminhos apontam que juntos fazemos a diferença e encontramos possibilidades frente a tantos desafios e medos. E isto nos remete a outro questionamento realizado com os educadores: Quais são os maiores desafios para educar na era das tecnologias da informação e comunicação? “superar o medo, a insegurança, posso estragar”, “Atualização permanente”, atualização- tempo de planejamento, “Fazer o aluno olhar a mídia como um objeto de aprendizagem”, “Saber como usar, e trazer isso para eles. Temos alunos muito carentes e aqui é o único acesso. Queria ajudar mais neste acesso”, “A minha abertura para as tecnologias, tenho que aprender a gostar e se tornar usuária.”, “Orientar o que pesquisam, precisam da mediação do professor”, “muitos alunos não tem nem sequer o lápis, a borracha e o caderno, mas em contrapartida, alguns tem o celular”. São afirmações relevantes que exigem mudanças nas políticas públicas. Novamente (LÉVY, 2000, p.27) apresenta reflexões pertinentes:

Postulemos explícita, aberta e publicamente o aprendizado recíproco como mediação das relações entre os homens. As identidades tornam-se identidades do saber. As consequências éticas dessa nova instituição da subjetividade são imensas: quem é o outro? É alguém que sabe. E sabe as coisas que eu não sei. O outro não é mais um ser assustador, ameaçador: como eu, ele ignora bastante e domina alguns conhecimentos. Mas como nossas zonas de inexperiência não se justapõem ele representa uma fonte possível de enriquecimento de meus próprios saberes. Ele pode aumentar meu potencial de ser, e tanto mais quanto mais diferir de mim. Poderei associar minhas competências às suas, de tal modo que atuemos melhor juntos do que separados.[...].

Pensarmos juntos, com os estudantes que pertencem a era digital, em novo espaço de conhecimentos, nos levou ao seguinte questionamento aos educadores: Os processos de

formação docente devem propiciar cursos em tecnologias educacionais? Os educadores afirmaram que a “*formação é imprescindível*”, “*Sim, para ter profissionais capacitados*”, “*Sim, devido a transformação veloz*”, “*Sim, participamos na Gerência de Educação Regional, mesmo alimenta as ideias através das experiências, com quem já fez, já viveu. Não dá receitas mas apresenta caminhos, possibilidades*”, “*Sim, para auxiliar o trabalho para o professor ter um melhor desempenho em sala.*”

Gráfico N° 10: Dados de como pesquisam os educadores



Fonte: Pesquisa campo

ZABALZA (2004, p.106) apresenta neste aspecto:

Que a dimensão profissional que permite o acesso aos componentes essenciais que definem essa profissão: quais são suas exigências (retorno esperado pela atuação profissional), como constrói sua identidade profissional e em torno de quais parâmetros o faz, quais são os principais dilemas que caracterizam o exercício profissional, quais são as necessidades de formação inicial e permanente, etc.

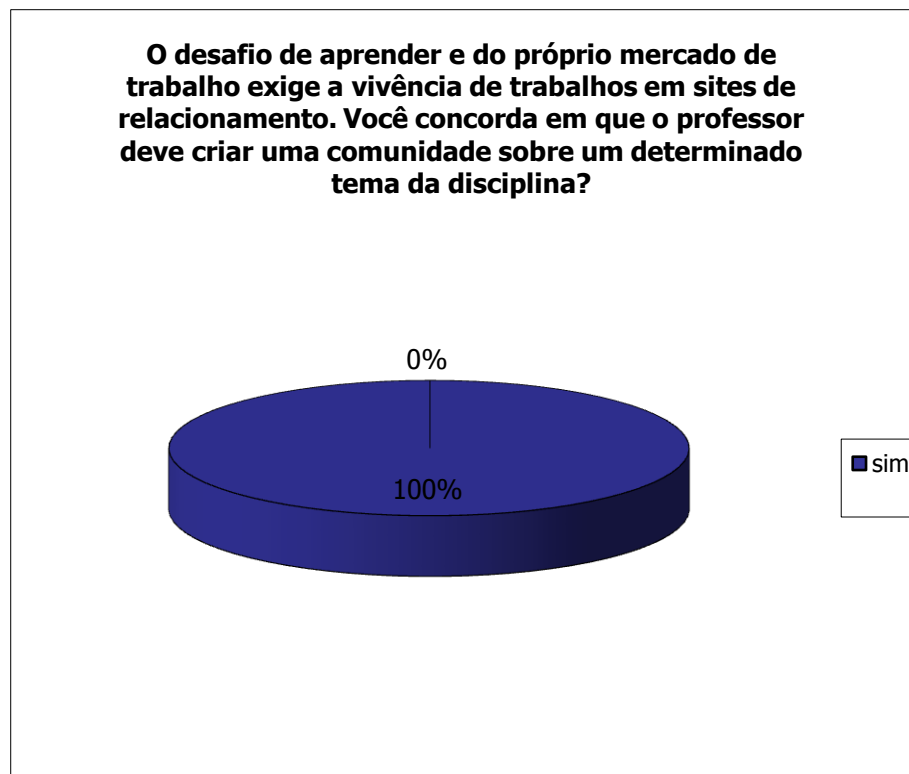
Esses processos definem a constituição da Identidade Docente, sendo fundamental a pesquisa como ferramenta de trabalho, leituras em livros revista e artigos conforme tabela abaixo:

Tabela Nº 07: Dados de como pesquisam os educadores

Google	13	25%
Revistas	11	22%
Livros	12	24%
Artigos	12	24%
Outra (Por favor especifique)	3	6%

Fonte: Pesquisa campo

Gráfico Nº 11: Comunidades virtuais sob a visão dos docentes



Fonte: Pesquisa campo

Cem por cento dos educadores apostam em possibilidades diferenciadas de um trabalho que envolva fazeres nas e com comunidades virtuais, em nossa opinião (ZABALZA, 2010, p.106) a Dimensão pessoal que:

permite considerar alguns aspectos de grande importância no mundo da docência: tipo de envolvimento e compromisso pessoal característicos da

profissão docente, ciclos de vida dos docentes e situações pessoais que os afetam (sexo, idade,, condição social, etc.), problemas de ordem pessoal que costumam acompanhar o exercício profissional (*burn out*, estresse, desmotivação, etc.), fontes de satisfação e insatisfação no trabalho , a carreira profissional.

Então, sob esse olhar a docência escolar é uma profissão que exige a construção de uma identidade profissional que se alicerça no conhecimento, na pesquisa e no ensino, ou seja, nas atividades curriculares. Por isto questionamos, se os trabalhos em sala, em grupo , gincanas, jogos, danças enfim todas as atividades são Tecnologias de Informação e Comunicação. Quais consideravam mais importante. E as reposta foram:

“em sala em grupo e jogos”, “Sem dúvida, aquelas relacionadas às atividades voltadas para a informática, como a criação de um blog por exemplo. A maneira como a comunicação é projetada atualmente é assustadoramente dinâmica e o mundo acompanha a tecnologia de uma forma consideravelmente singular. A capacidade de aprendizado se multiplica mais facilmente quando usamos a tecnologia, sendo assim, os meios de comunicação tecnológicos são de longe, os mais eficazes.” “Trabalhos que proporcionem a pesquisa que pode ser um jogo, uma gincana, mas que os levem a compreensão e a reflexão.” “Trabalhos em grupo e é de suma importância a devolutiva através de seminários, queria usar mais importante divulgar, através de blogs, adoram socializar, se sentem orgulhosos.” “A pesquisa, o aluno que pesquisa sempre é mais interessado” Esses relatos apontam e confirmam a responsabilidade da ação educativa frente a tantos desafios, principalmente para educar na atualidade, ou seja, a possibilidade da partilha mundial de vozes. UFSC (1998, p.07):

O olhar. O tom da fala. A sutileza do sotaque. Os gestos, as expressões faciais, cores das roupas. A palavra escrita, o desenho, a música e o silêncio...Tudo isso faz parte da extraordinária riqueza de recursos que as pessoas usam para se relacionar e transformar a realidade. Esse arsenal comunicativo, elaborado e reelaborado ao longo da história em diferentes agrupamentos sociais, ganha uma nova feição no final dos anos 90: a de partilha mundial de vozes.

Frente a lacuna, nos questionamos, Quais os recursos tecnológicos que a escola deveria possuir para facilitar principalmente as suas aulas e a comunicação entre professores e alunos? Segundo os educadores falta Material escolar básico, tais como: lápis, caderno,

Mídias interativas, jogos, as tecnologias que os alunos mais gostam computador, Mais computadores. *“Tem recursos mais ainda não usamos todos, temos que arriscar mais”*, Mais material didático, pois a maioria dos alunos não tem lápis, caneta, borracha, caderno , ou seja, no decorrer do ano letivo. Isto confirma, LÉVY (1993, p.8) que:

Apesar de vivermos em um regime democrático, os processos sociotécnicos raramente são objeto de deliberações coletivas explícitas, e menos ainda de decisões tomadas pelo conjunto dos cidadãos. Uma reapropriação mental do fenômeno técnico nos parece um pré-requisito indispensável para a instauração progressiva de uma tecnodemocracia.

PPP da escola contempla as tecnologias educacionais satisfatoriamente?

“Sim, o nosso PPP é muito rico e devemos aprofundar o conhecimento sobre o mesmo”, “Devemos intensificar as ações, precisamos melhorar”, Estas são afirmações da maioria dos educadores. Só um educador afirma: “ Não fiz leituras sobre o mesmo”. Na verdade os PPP devem contemplar as mudanças o que diz (LÉVY, 1993, p. 7):

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivo informacional de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, a aprendizagem são capturados por uma cada vez mais avançada.

Isto evidencia uma nova relação no processo ensino e aprendizagem Lévy, (1993, p.17) *“Vivemos um destes raros momentos em que, a partir de uma nova configuração técnica, quer dizer, de uma nova relação com o cosmos, um novo estilo de humanidade é inventado.”*

Os processos de comunicação assumem um importante papel com novas significações através de imagens que redimensionam o nosso olhar. Então, Lévy, (1993,p.21): *“ação e comunicação são quase sinônimos. A comunicação só se distingue da ação em geral porque visa mais diretamente ao plano das representações [...] o contexto é o próprio alvo dos*

atos de comunicação.” É sem dúvida um emaranhado que necessita da construção coletiva e de fazeres democráticos e inovadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa nos propiciou um novo olhar, maior compreensão das vivências escolares e das possibilidades para minimizar os problemas enfrentados pelos gestores educacionais, tais como: indisciplina, abandono e retenção nas séries iniciais ou repetência nas séries finais. As afirmações dos educadores e educandos revelam o enfrentamento, as angústias, ou seja, as diferentes situações e os desafios no processo de comunicação no cotidiano escolar. As tecnologias modificam as formas de comunicação e exigem um novo perfil profissional, neste os sujeitos escolares afirmam que o diálogo, o sentir, o compartilhar, a afetividade deve ser parte integrante do currículo escolar.

Esse processo perpassa e exige dos gestores educacionais não mais um sentimento de desânimo, mas sim, novas perspectivas e possibilidades para desenvolver juntos com os diferentes sujeitos da aprendizagem. As tecnologias são instrumentos que estão presentes no mundo do trabalho, na vida das pessoas, e sua utilização de forma adequada implica em práticas coletivas que geram sentido para a formação dos educandos.

O processo de comunicação, sob o olhar da escola objeto da pesquisa, deve superar práticas fragmentadas em todas as áreas do conhecimento, as quais permitem a consolidação de uma prática pedagógica emancipadora. Visualizamos além da melhoria do processo ensino aprendizagem a construção de espaços coletivos de comunicação, tendo o fazer em sala de aula e fora dela, seja em comunidades virtuais o intuito de compartilhar com a comunidade escolar a sua importância de dar vez e a voz a cada um dos estudantes. Como sujeitos de direito a sua voz terá um novo significado e a possibilidade da reconstrução coletiva

É fundamental fazer docente tenha significado e valorize os diferentes saberes e fazeres dos sujeitos das escolas públicas, até então silenciados nos currículos escolares e nos Projetos Políticos Pedagógicos. A ressignificação dos saberes escolares frente às novas formas de comunicação, com o uso das Tecnologias nas Escolas Públicas Estaduais nos remete, ou até mesmo impulsiona à construção coletiva de mundos virtuais, de significações

partilhadas. Este processo é permeado de sonhos, de angústias, de medos, de sensações de raiva, de impotência ao tempo, de impossibilidade frente a dificuldades sociais e culturais.

As vivências dessas tensões impossibilidade e possibilidade nos permite trabalhar no caos, sem certezas, sem situações definidas, lineares e de verdades consolidadas. As imagens de uma nova infância e de jovens fazem a ruptura de práticas ultrapassadas e dão lugar a inteligência e a imaginação coletivas pautadas por Lévy. A prática da comunicação exige viver as experiências de aprendizagem fazendo, errando, acreditando que é possível, para isso a escola deve registrar suas experiências cotidianas e ser ousada e democrática.

Constamos, que temos uma nova geração em sala de aula e que esta pertence a um novo espaço de aprendizagem, de um tempo diferente, que redimensiona o próprio olhar e os significados da vida, principalmente o fazer humano. A escola possui um currículo e tempos rígidos e predefinidos, mas o tempo vivido é outro, cheio de surpresas, de limites ou não, de possibilidades e às vezes de impossibilidades. O contraste é evidente e as inovações estão presentes, por exemplo, o celular, o computador e a internet, salientados pelos estudantes como uma nova forma de superar e construir um mundo diferente constituído de outras possibilidades, até então, não pensadas ou criadas.

Assim, as atividades desenvolvidas na Escola de uma maneira geral são artes que virtualizam e direcionam um novo movimento escolar, pois os estudantes, mesmo em determinados momentos que se apresentam “indisciplinados”, ou que poderíamos afirmar inquietos então a busca de novos desafios e de possibilidades e forçam e exigem mudanças imediatas da escola, de novos conhecimentos e reflexões sobre os processos de utilização das tecnologias para a comunicação para que estas sirvam como meio de emancipação social e cultural.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CARVALHO, Maria Celeste da Silva. **Progestão: como construir e desenvolver os princípios de conveniência democrática na escola?** módulo V, Brasília: CONSED- Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância.** Campinas SP: Papyrus, 2003.

LÉVY, Pierre. **A inteligência Coletiva; Por uma Antropologia do Ciberespaço.** São Paulo: Edições Loyola, 2000.

_____, Pierre. **As tecnologias da inteligência; o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

_____, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1997.

MATURANA, Humberto. **De Máquinas e Seres Vivos: Autopoiese – a Organização do Vivo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MONTEIRO, Eduardo. **PÁTIO: Revista Pedagógica.** MEC: Artmed, Ano XIII, Nº 52, Jan. 2010.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, Escola Básica Visconde de Cairu, 2010.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares.** Florianópolis: COGEN, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Laboratório de Ensino a Distância **Tecnologias de Comunicação e Informação na Educação a Distância.** Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância, 1998.

SILVA, Marco **PÁTIO: Revista Pedagógica.** MEC: Artmed, Ano VII Nº 26, mai/jul. 2003.

VEEN, Wim & VRAKKING, Bem. **Homo Zappiens: educando na era digital**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.